

o italiano andrea zambelli e a alemã nat wilms se apaixonaram por são paulo, onde vieram participar de residência artística promovida pela **firma casa**



um caso de amor com o brasil



Em 2014, Andrea Zambelli veio à São Paulo para representar seu estúdio de design, o Hillsideout, na Berlin Design Selection da feira Made. Duas semanas depois, de volta à Europa, tentava convencer sua parceira, Nat Wilms, de que os dois deveriam vir trabalhar no Brasil. Andrea havia se encantado pela variedade de madeiras brasileiras, pela rica história de São Paulo e pelo cenário contemporâneo altamente criativo.

Nat, que também é sua companheira na vida pessoal, adorou a ideia. Ir a lugares que despertem a criatividade é fundamental para o trabalho do Hillsideout, que produz peças de mobiliário carregadas de história.

No Brasil, o Hillsideout já era representado pela Firma Casa. Quando a dupla se encontrou com Sonia Diniz Bernardini, proprietária da loja, na última Semana de Design de Milão, comentaram o desejo de vir ao Brasil. Evangelina Scaletsky, coordenadora de desenvolvimento de produto, também participou da conversa e, de volta ao Brasil, escreveu o projeto do que viria a ser a primeira residência de design realizada pela Firma Casa. "Somos uma loja que vende produtos, mas gostaríamos de explorar mais o que podemos fazer como galeria de design", comenta Evangelina.

Design com conceito

O Hillsideout nasceu em 2008, um pouco por acaso. Andrea Zambelli, italiano da Bolonha, trabalhava como restaurador de antigos móveis de madeira. Nat Wilms, nascida na Alemanha Oriental, ainda não havia se encontrado profissionalmente, depois de se formar em economia e turismo em seu país, e então foi à Bolonha para aprofundar seus estudos em comunicação, antropologia e semântica. Acabou gostando mais das aulas práticas e se tornou escultora e fotógrafa. Foi então que se conheceram. O jovem casal apaixonado desejava fazer uma atividade em conjunto, e por isso, ao encontrar antigas portas abandonadas, uniram os conhecimentos de marcenaria dele e a arte dela para criar interessantes mesas de jantar preenchidas com resina transparente.

As peças de mobiliário foram um grande sucesso comercial, levando o casal, três anos depois, a se dedicar exclusivamente ao estúdio de design, baseado em Berlim. Se é que podemos chamar o Hillsideout de estúdio de design, já que Andrea se considera marceneiro e Nat, artista. "Não somos designers porque não pensamos como designers", afirma ele. "Ao mesmo tempo, é difícil dizer que somos artistas, pois não trabalhamos no



No centro, Nat Wilms e Andrea Zambelli, do Hillsideout, com o lustre colored blooming skyline lamp (Vela). Acima, os bastidores da marcenaria na Vila Madalena, que ocuparam por quatro meses na residência artística promovida pela Firma Casa. Na página anterior, estudos de Nat sobre a cultura de São Paulo.

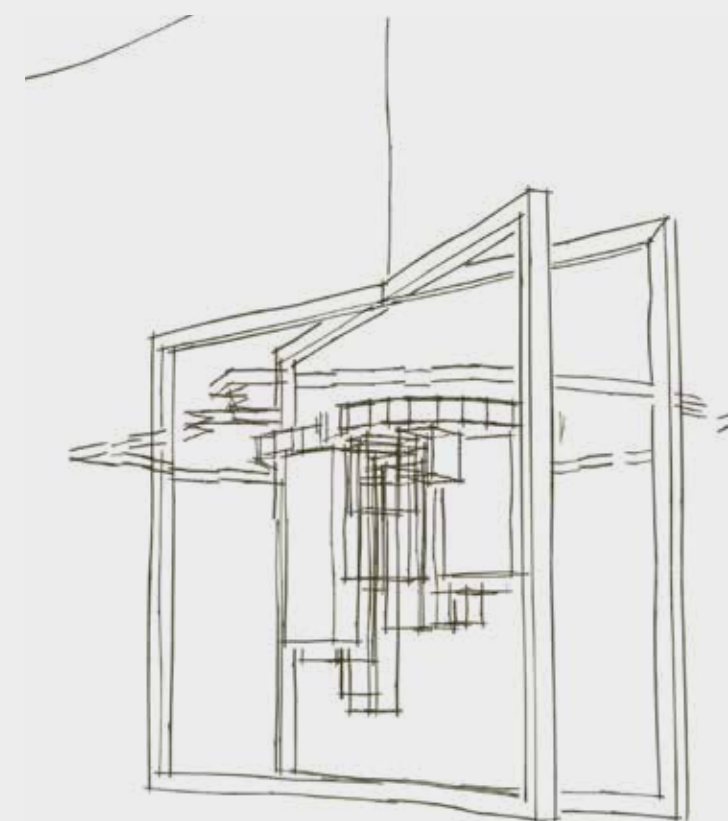
“estamos mais preocupados com o conteúdo do que com a forma”



mercado da arte”, completa ela. O termo ideal seria ‘design-arte’, designando peças funcionais de mobiliário, mas feitas à mão pelo próprio designer, sem serialização, com foco mais no conteúdo do que na forma.

Tal conteúdo se revela em inserções que surgem da pesquisa criativa realizada por Nat. Ela fotografa expressões culturais que lhe chamam a atenção. Em São Paulo, por exemplo, se interessou pela pichação que toma conta de muros e fachadas. As letras estilizadas a inspiraram a procurar por alfabetos pré-colombianos, até que descobriu o marajoara, que aparece em detalhes em algumas das peças. E se o Hillsideout já possuía uma linha com mosaicos, aqui foi o brasileiro cobogó que roubou a cena. O café também foi outra grande inspiração. Nat fotografou plantações no interior de São Paulo, o Museu da Imigração e o Edifício Martinelli, entre outros locais ligados ao passado cafeeiro do estado. As fotografias são impressas em acrílico, levando vida e transparência a um lindo armário.

“Nossa pesquisa não é acadêmica, é prática. Devo admitir que somos superficiais. Mas focamos em um tema e, com sorte, nos aprofundamos nele”, explica Nat. E por que a decisão de se aprofundar justamente no alfabeto



marajoara, no cobogó e no café? “O nosso olhar é antropológico, pois tenho essa formação. Ainda, valorizamos muito a história”, explica ela. Crescer na Alemanha Oriental fez Nat perceber como a ausência da narrativa da história faz falta na sociedade. Já Andrea é apaixonado pelo rico passado italiano e a forma com que se manifesta nos objetos, como os móveis antigos que restaurava antes do Hillsideout.

Madeiras que encantam

Esses conteúdos históricos aparecem em sutis intervenções na madeira. A parte pesada da marcenaria é o trabalho de Andrea, que utiliza técnicas artesanais e prima pelo acabamento perfeito. Assim que chegou a São Paulo, em meados de julho, se viu apaixonado pelas nossas madeiras. “Eu sabia que o Brasil seria bom, mas é realmente inacreditável! São muitas espécies, maravilhosas e robustas”, exclama. Ele ficou fascinado pela Roxinha, que ganha tonalidade roxa quando exposta ao sol, e pela força do Freijó. Também trabalhou com Muirapiranga, Cacheta, Jequitibá, Cedro, Muiracatiara e Sucupira,

todas certificadas. Encontrar a harmonia ao misturar diversas tonalidades e texturas tem sido grande parte do trabalho na marcenaria alugada na Vila Madalena, onde Andrea trabalhou incansavelmente por quatro meses.

Nat ficou menos tempo no Brasil, mas por um bom motivo. Grávida do primeiro filho do casal, ela já retornou à Alemanha para se preparar para receber o bebê em dezembro. O nascimento, porém, não deve afastar os futuros papais da produção, já que eles não contam com uma equipe, fazendo questão de cuidar pessoalmente de todas as etapas do processo, da pesquisa à fabricação, garantindo o aspecto autoral. Sozinhos, porém sempre em dupla. “Quando você vê nossas peças, entende que elas não poderiam ser concebidas por uma única pessoa. O grau de complexidade é muito alto”, conclui Andrea.

Saiba mais
firmacasa.com.br

Acima, o desenho do lustre colored blooming skyline lamp (Vela) e sua materialização. À direita, desenho do armário inspirado na cultura do café. Na página anterior, as mesas Cobogó, de madeiras Muiracatiara e Freijó, resina e acrílico. Todas as peças serão apresentadas em exposição na Firma Casa, que abre em 20 de outubro.

